



Está todo mundo comentando. O que era para ser mais uma moda virou polêmica. As tais pulseirinhas de silicone – cujo pacote custa de R\$ 1 a R\$ 1,50 – estão sendo chamadas de pulseiras do sexo.

Rola a história de que fazem parte do jogo erótico *Snap*, que começou na Inglaterra (onde o acessório é conhecido por *shag band*) e chegou ao Brasil pela internet e virou febre. Nele, cada cor tem um significado (veja a seguir). Quem tem a pulseira arrebitada deve cumprir a tarefa da cor correspondente com quem conseguiu tirá-la. Os significados vão além de beijo, abraço e aperto de mão. Há desde dentadinha do amor a sexo.

Alguns não têm noção do que significam; muitos sabem, mas não se importam e vão continuar usando porque acham bonitas; outros acabaram de descobrir e ficaram espantados (não mais, do que os pais e professores, com certeza). O fato é que elas estão ganhando os pulsos e as páginas dos jornais.

A pedagoga Maria Angela Barbato Carneiro, da PUC, explica que a erotização faz parte da adolescência, mas é preciso ver de que maneira o tema é tratado. “Muitos estão se tornando adultos cedo demais e isso é muito ruim. As pulseiras estão divulgando um sexo banalizado.” O urologista e terapeuta sexual Celso Marzano acredita que toda brincadeira ou moda que está ligada a sexo pode le-

var a consequências físicas, como violência sexual, ou a traumas psicológicos. “Entre os adolescentes, a brincadeira já é conhecida e entra no jogo de sedução. Entre as crianças, o desconhecimento é enorme e torna-se mais perigosa. Cuidar é prevenir. Depois que acontece, não adianta chorar”, completa o médico.

OPINIÕES DIVIDIDAS

Foi por isso que Roseli Lourenço pediu para que Larissa, 11 anos, deixasse de usar os acessórios. “O maior medo é que ela seja forçada a fazer algo ou que algum adulto se aproveite da situação.” A garota parou de usar as pulseiras e jura que não fazem falta. “Eu guardei porque não quero chateação, mas acho bobo.”

Carolina Ferraioli, 14, diz que não vai deixar de usá-las por causa desse jogo. Ela descobriu o significado recentemente. “Nenhuma pulseira vai me fazer fazer o que eu não quero. Uso porque acho legal.” A garota tem 136 pulseirinhas de cores diferentes e costuma trocar com os amigos. “A ideia é colecionar e guardar lembrança um do outro.” Victor Nogueira, 15, garante que muita gente usa só para provocar o outro. “Tem menina que fica fazendo charminho e depois sai.”

Por Marcela Munhoz

Mais uma nuvem passageira

“Vendo muitas pulseirinhas de silicone, sendo que os próprios pais compram. Mas acredito que a intenção está na cabeça de cada um”, afirma a comerciante Cecilia Paleta, 62 anos, de Santo André, que comercializa o pacotinho com 20 unidades por R\$ 1. Há cinco anos com a loja, ela garante que essa vai ser mais uma moda como tantas outras que chegaram e logo fo-

ram embora. “Não vai durar muito. Antes disso, vendi bastante as pulseiras da Nike e da Luta Contra o Câncer, mas elas também acabaram.”

Além da moda, a pedagoga Maria Angela Carneiro tem outra explicação para a febre das pulseiras do sexo: “É a necessidade de se inserir em um grupo e de se sentir popular”. A profissional acredita que não adianta proibi-las. “O melhor é conversar sobre o assunto em casa e na escola. Com bastante informação, cada um escolhe o que quer fazer.”



CÓDIGO DAS CORES NO SNAP

No jogo *Snap* todos têm de ter o acessório. O jogador escolhe uma cor daquele com quem quer jogar e puxa. Se quebrar a pulseira, seu dono deve fazer o que a cor determina. Confira: **amarelo**: abraço; **ro-**

sa: mostrar os seios; **laranja**: dentadinha; **roxo**: beijo de língua, talvez sexo; **vermelho**: dança erótica; **verde e azul**: sexo oral ou chupão no pescoço; **branco**: a menina escolhe; **preta**: sexo; **dourado**: tudo.